

VESTIBULAR DA UNICAMP TEM FILTRO ANTIFRAUDE

Universidade vai usar sistema de última geração capaz de rastrear sinais de celulares ou de radiofrequência nos locais destinados às provas. **PÁGINA A8**

NOVIDADE III COLA ELETRÔNICA

Unicamp testa tecnologia antifraude

Para o vestibular que começa amanhã, um sistema rastreará sinais de celular ou radiofrequência

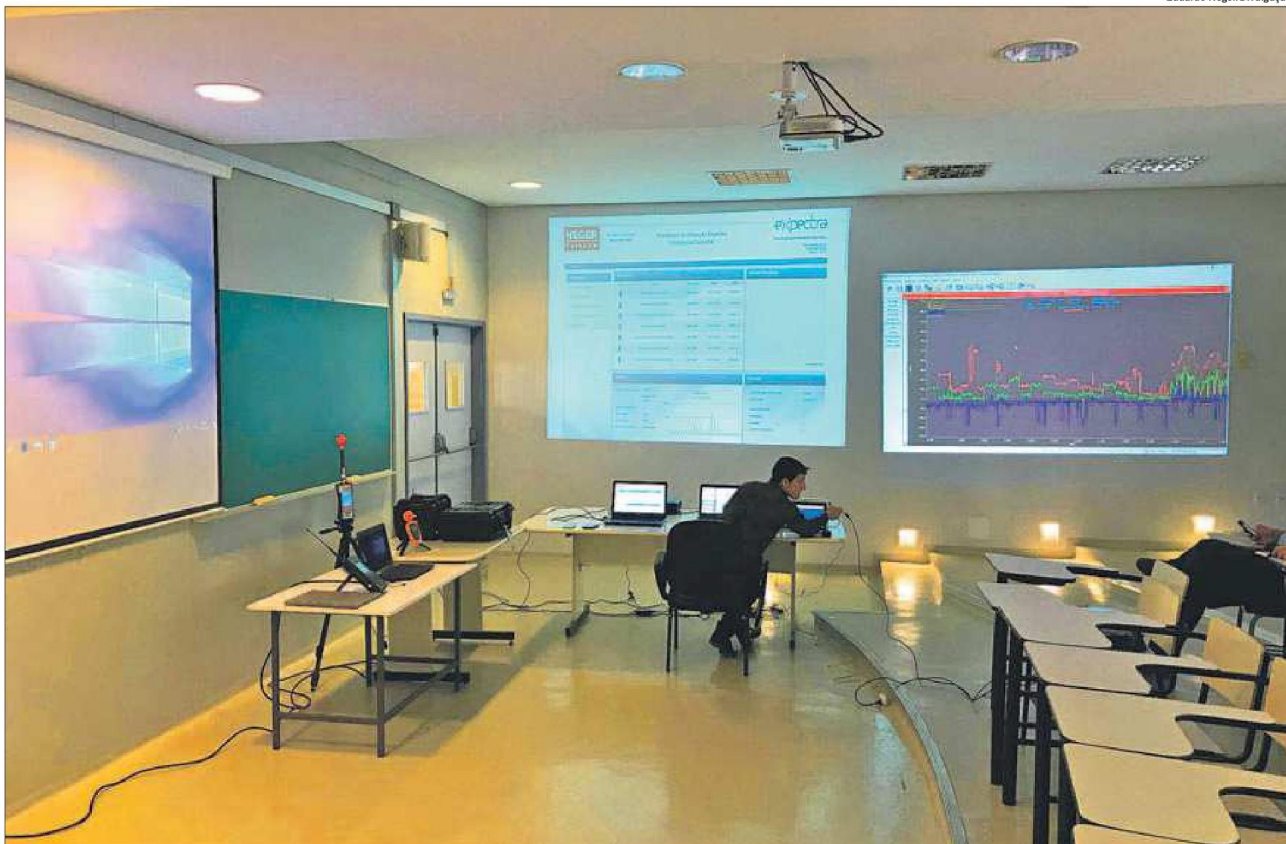
Henrique Hein
DA AGÊNCIA ANHANGUERA
henrique.hein@rac.com.br

O vestibular deste ano da **Universidade Estadual de Campinas (Unicamp)** promete dificultar a vida dos estudantes que optarem por utilizar as famosas "colas eletrônicas" durante a realização da primeira fase exame, que acontece amanhã. A direção da instituição de ensino informou ao **Correio Popular** que testará, pela primeira vez, um sistema de última geração capaz de rastrear os sinais de celulares ou de radiofrequência nos locais destinados às provas.

No total, serão 84 mil candidatos para o concurso deste ano

José Alves de Freitas Neto, coordenador executivo do vestibular da **Unicamp**, explica que vê com "bons olhos" a medida adotada em um dos vestibulares mais concorridos do País. "A utilização desta tecnologia é uma maneira de dizer que estamos muito atentos a qualquer possibilidade de fraude no vestibular deste ano. A prova da **Unicamp** sempre foi muito disputada e, obviamente, a gente espera que não aconteça nenhuma tentativa de cola eletrônica no exame, mas, de qualquer forma, precisamos sempre antever o que pode acontecer", comentou o coordenador.

O aparato tecnológico funciona por meio do conceito de "Internet das Coisas" (IoT, na sigla em inglês) e é preparado para reconhecer qualquer sinal de wifi, bluetooth ou radiofrequência. Os sinais são captados por uma rede de sensores, que serão instaladas nas salas e nos banheiros dos locais de prova. Os sensores ficarão conectados a um software em nuvem, que irá transferir as informações, em tempo real, para uma central de controle. "Na tela do computador aparecem a frequência do sinal, o local, a hora e até a operadora – se for o caso de celular", explicou Eduardo Neger, diretor de Engenharia da Neger Telecom, empresa que desenvolveu a tec-



Eduardo Neger/Divulgação

Segundo a **Unicamp**, o sistema que será utilizado é tão sofisticado que será possível se detectar até sinais de radiofrequência de aparelhos clandestinos não homologados pela Anatel

A Oficina do Estudante fará revisão hoje

A Oficina do Estudante realiza hoje, das 8h às 13h, uma revisão final do conteúdo da primeira fase do Vestibular **Unicamp 2018**, no Teatro do Shopping Iguatemi, em Campinas. Segundo o centro de ensino, mais de 500 vestibulandos participaram da revisão das principais áreas do conhecimento. O "Oficínio **Unicamp 2018**" contará com a presença da preparadora física Mariana Andrade, instrutora na Academia Change, que ensinará

técnicas de respiração e relaxamento para aprimorar o nível de concentração dos estudantes e auxiliar na busca de equilíbrio psicológico e físico. A equipe de professores da Oficina também fará um trabalho emocional para motivar, tranquilizar e passar confiança aos candidatos, de modo a ajudar o aluno manter o foco durante a realização do exame. Os vestibulandos ainda encontrarão um espaço para danças e brincadeiras. Segundo a

Oficina do Estudante, o objetivo é fazer com que os alunos saiam do teatro leves e prontos para encarar a prova de amanhã. "O evento, em si, possui dois propósitos. Temos a intenção de ajudar os alunos com dicas importantes de conteúdos que poderão estar presentes na prova da **Unicamp** e, também, pretendemos auxiliar no aspecto motivacional, que é um fator importante tanto quanto", explica o coordenador pedagógico da Oficina do Estudante, Célio Tasinafo. (HH/AAN)

nologia em parceria com pesquisadores do Laboratório de Inteligência Espectral da **Unicamp**.

Atualmente, alguns organizadores de concursos têm adotado sistemas com essa mesma finalidade, porém, como limitações tecnológicas. Neste caso, em especial, o rastreamento do sinal é feito individualmente, candidato por candidato, como se fosse um detector de metal. Essa limitação permite, nos moldes atuais, com que o vestibulando consiga fazer a cola eletrônica sem ser flagrado, já que ele acaba ligando o celular somente depois da fiscalização ser finalizada em sala.

Teste de tecnologia

A **Unicamp** informou que 84 mil pessoas se inscreveram

para o vestibular 2018 – só em Campinas, foram 13 mil. "Esse tipo de fraude tem sido cada vez mais divulgado na mídia. Vamos testar essa tecnologia neste domingo, já pensando na possibilidade de utilizá-la também nos próximos anos, dependendo do resultado", disse José Alves de Freitas Neto.

Segundo Neger, as informações que serão fornecidas pelo aparelho vão ajudar os fiscais do concurso na identificação do fraudador com mais facilidade, já que o sistema vai conseguir apontar com precisão o local em que as ondas eletromagnéticas forem emitidas. "O sistema é tão sofisticado que conseguimos detectar até sinais de radiofrequência de aparelhos clandestinos não homologados pela Anatel", finalizou.